

## JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1



**O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA VIDA  
ACADÊMICA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM NO ANO  
DE 2021 EM ARAGUAÍNA - TO**

**THE IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE  
ACADEMIC LIFE OF NURSING STUDENTS, IN 2021 IN  
ARAGUAINA - TO**

**Raiane Aguiar da Silva LEAL**  
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos  
(UNITPAC)

E-mail: rhay\_anne.16@hotmail.com

**Willa Kiara Silva Santos ARAUJO**  
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos  
(UNITPAC)

E-mail: wisllak@hotmail.com

**Karina Maria Mesquita da SILVA**  
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos  
(UNITPAC) Faculdade de Ciências do Tocantins  
(FACIT)

E-mail: karina.silva@unitpac.edu.br

**Margarida do Socorro Silva ARAUJO**  
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos  
(UNITPAC)

E-mail: margarida.araujo@unitpac.edu.br

**Miguel Emilio Sarmiento GENER**  
Centro Universitário do Maranhão (CEUMA)  
E-mail: fmttocantins@gmail.com



## RESUMO

A situação de crise no cenário mundial, instaurada pela COVID-19, exigiu das instituições de ensino rápidas modificações na forma de ensinar. Quando se trata de estudantes da graduação em geral, as pesquisas sugerem que, no primeiro semestre letivo de 2020 eles apresentaram-se mais ansiosos e depressivos, independente da área de atuação. E isso é explicado pelo aumento do sedentarismo, uso de dispositivos eletrônicos, a interrupção da socialização e pelo crescimento exponencial de notícias com maior percepção de riscos relacionados à pandemia. A realização da presente pesquisa se justifica pelo fato que os principais pontos observados foram os impactos que demarcaram a saúde mental dos estudantes, acarretando ansiedade, medo, desmotivação e depressão dentre outros, os sofrimentos psicológicos já se configuram um problema de saúde pública a nível nacional, com um aumento significativo de casos durante a pandemia. E assim surgiu por parte das autoras o seguinte questionamento: Quais os efeitos e aprendizados que a pandemia do Covid-19 acarretou na vida acadêmica dos estudantes de enfermagem no ano de 2021 de uma instituição privada na cidade de Araguaína-TO no ano de 2021? Objetivo geral foi descrever os impactos e aprendizados que a pandemia do COVID-19 acarretou aos acadêmicos de enfermagem matriculados no 8º, 9º e 10º período do UNITPAC no ano de 2021. A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, ligada com uma explanação clara e extensiva e tem referência quali-quantitativa, exploratória e descritiva. A técnica de exploração foi amostragem por conglomerados e foi realizada de forma online através de um formulário do “Google Forms”, com 09 questões objetivas e 1 subjetiva. Ao concluir esta pesquisa foi possível notar que os conflitos que norteiam a população estudada são; ansiedade, medo, desmotivação, depressão e raiva. Dentre as estratégias para amenizar os impactos que os acadêmicos tiveram decorrentes da pandemia foram citadas as seguintes: acompanhamento psicológico, terapias não medicamentosas e organização do local e tempo de estudo. Quanto aos efeitos positivos neste tempo e mudança drástica de hábitos foram descritos: tempo com a família; valorização de quem amam; maior acesso a tecnologia e resiliência.

**Palavras-chave:** Covid-19. Educação Superior. Enfermagem. Impactos da pandemia.

**Raiane Aguiar da Silva LEAL; Wislla Kiara Silva Santos ARAUJO; Karina Maria Mesquita da SILVA; Margarida do Socorro Silva ARAUJO; Miguel Emilio Sarmiento GENER. O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA VIDA ACADÊMICA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM NO ANO DE 2021 EM ARAGUAÍNA – TO. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2022. FLUXO CONTÍNUO. Ed. 35. V. 1. Págs. 394-409. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).**

## ABSTRACT

The crisis in the world scenario, introduced by COVID-19, required from the educational institution's quick changes in the way of teaching. However, when it comes to undergraduate students in general, research suggests that, in the first semester of 2020, they were more anxious and depressed, regardless of their area of expertise. And this is explained by the increase in sedentary lifestyles, the use of electronic devices, the interruption of socialization and the exponential growth of news with greater perception of risk related to the pandemic. This research is justified by the fact that the main points observed were the impacts that demarcated the students' mental health, causing anxiety, fear, lack of motivation and depression, among others, psychological suffering is already a public health problem a national level, with a significant increase in cases during the pandemic. And so, the following question arose from the authors: What are the effects and lessons learned that the Covid-19 pandemic brought about in the academic life of nursing students in 2021 at a private institution in the city of Araguaína-TO, in 2021? General objective was to describe the impacts and lessons learned that the COVID-19 pandemic brought to nursing students enrolled in the 8th, 9th and 10th period of UNITPAC in 2021. The research is a literature review, linked with a clear and extensive explanation and has a descriptive quali-quantitative and exploratory reference. The exploration technique was cluster sampling and was performed online through a "Google Forms" form, with 09 objective questions and 1 subjective. When concluding this research, it was possible to notice that the conflicts that guide the studied swarm are, anxiety, fear, demotivation, depression, and anger. Among the strategies to alleviate the impacts that students had because of the pandemic, the following were cited: psychological follow-up, non-pharmacological therapies and organization of the place and time of study. As for the positive effects in this time and drastic change in habits, the following were described: time with the family; appreciation of those they love; greater access to technology and resilience.

**Keywords:** Covid-19. College education. Nursing. Impacts of the pandemic.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos meses o mundo enfrenta uma pandemia originada por um novo vírus que trouxe muitas incertezas e aflições. A nova patologia é caracterizada pela rápida transmissibilidade, podendo ser sintomática ou não, no entanto causa uma rápida disseminação e vem ocasionando muitos óbitos em um curto prazo, que segundo o Ministério da Saúde (MS) já mostra uma letalidade de 3%. O Novo Coronavírus surge como um desafio para os trabalhadores da saúde que agem frente ao combate do novo vírus. O trabalho árduo e exaustivo dos profissionais de saúde é resultado de jornadas longas de trabalho para ofertar um atendimento capaz de suprir as necessidades dos pacientes, visando sempre salvar o maior número de vidas (SCHUELER, 2021).

De acordo com BRASIL (2021), o coronavírus é uma ampla linhagem de vírus triviais em diferentes de animais como camelos, gado, gatos e morcegos. Este vírus que infectam animais dificilmente pode infectar pessoas, como exemplo do MERS- CoV e SARS-CoV. Pouco tempo antes, dezembro de 2019, ocorreu a propagação de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), que foi descoberto na China, na cidade de Wuhan, e causou a COVID-19, que se disseminou disseminada e transmitiu pessoa a pessoa.

COVID-19 é um novo tipo de doença diferente de outras SARS, MERS e influenza. Embora as infecções por coronavírus e vírus influenza possam apresentar sintomas semelhantes, o vírus responsável pelo COVID-19 difere na disseminação e na gravidade da comunidade. Ainda existem muitas descobertas sobre a doença e seus efeitos em diferentes situações. O rápido acúmulo de conhecimentos científicos e de saúde pública continuará a promover ações de preparação e resposta (ALMEIDA, 2020).

A crise mundial, iniciada pela COVID-19, demandou das universidades aceleradas transformações na maneira de instruir, o que ocorreu na graduação e na pós-graduação, da mesma maneira em que ocorreu o cancelamento das aulas em alguns campos. Os docentes e dirigentes adotaram a empreitada de assegurar, além da excelência na formação, táticas com o propósito dos discentes atenderem aos requisitos essenciais para graduação, conhecendo a tensão encarada pelos serviços, na procura por um profissional competente que assuma os vários papéis desempenhados pelo enfermeiro (JACKSON D et al., 2020).

Diante da situação dos países em desenvolvimento, inclusive o Brasil, Carneiro et al. (2021) fala que o aumento da educação online, em maneira emergencial, provocou alguns questionamentos: “Como garantir o direito constitucional à educação de qualidade

frente à pandemia?”. Vale apontar que, segundo dados do IBGE (2018), um em cada quatro brasileiros não tem conexão com a internet, melhor dizendo, 46 milhões não acessam a rede (ABRANET, 2021).

As atividades a distância bem planejadas podem estimular os estudantes mais que aulas expositivas tradicionais, pois podem mantê-los conectados e reforçam positivamente suas habilidades com as tecnologias. A cultura digital acompanha uma característica oblíqua, que se faz necessária, coadunando com as propriedades do ensino remoto emergencial. O telefone móvel está intensamente presente nos costumes diário e ainda mais necessário nesse panorama pandêmico e de distanciamento social, tornando também um mecanismo que auxilia no ensino a distância. Chamada de “mobile-learning”, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) necessitam de planejamento e/ou adequação do conteúdo a esse recurso, até como uma maneira de melhorar o alcance deste conteúdo através da capilaridade dessas tecnologias (SILVA et al., 2020).

Visando a grande importância do tema para a saúde e fins de esclarecimentos o presente trabalho tem como objetivo identificar os impactos na vida dos acadêmicos de enfermagem ocasionados pelo COVID-19, avaliando as consequências que o mesmo pode ter acarretado a esse público, pretendendo identificar quais problemáticas que se destaca e as formas que prejudicaram. Colocando em evidencia os fatores e gatilhos causadores dos impactos.

Justifica-se a realização da presente pesquisa, pelo fato que os principais pontos observados foram os impactos que demarcaram a saúde mental dos estudantes, acarretando ansiedade, medo, desmotivação e depressão dentre outros, os sofrimentos psicológicos já se configuram um problema de saúde pública a nível nacional, com um aumento significativo de casos durante a pandemia.

Contudo esse estudo tem como objetivo:

- Identificar os impactos que a classe de acadêmicos do curso de enfermagem está enfrentando durante a pandemia do COVID-19.
- Elencar estratégias encontradas com intuito de amenizar os impactos.
- Evidenciar os efeitos positivos na vida acadêmica acarretados em consequência da pandemia



## METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, quali-quantitativa exploratória ligada com uma explanação clara e extensiva, onde foram colhidos dados, através de um formulário do ““Google Forms””, enviado em forma de convite pelo WhatsApp, através de mensagens e áudios com o princípio de identificar os impactos causados pelo novo coronavírus no contexto acadêmico de alunos do curso de enfermagem no ano de 2021. Faz referência assim a uma pesquisa de campo, quali-quantitativa e descritiva.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Covid-19 é um vírus hodierno que ocasiona enfermidades respiratórias. Relevante saber que os coronavírus são uma grande família viral, sabidos desde meados de 1960, que causam as infecções respiratórias em seres humanos e em animais (NOTARI e TORRIERI, 2021).

No final de 2019, um novo coronavírus foi reconhecido como o agente de um conjunto de eventos de pneumonia em Wuhan, cidade na província de Hubei, na China. Ele se espalhou velozmente, ocasionando uma epidemia na China, acompanhada por um número crescente de casos em outros países do mundo. Em fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde designou como COVID-19, que significa doença de coronavírus 2019. O vírus que causa o COVID-19 é designado por coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2) antes referido como 2019-nCoV (MCINTOSH, 2021).

Negri et al. (2020) expõe que o surto de coronavírus (Covid-19) ainda apresentará repercussões significativas e até mesmo não inteiramente calculados sobre a sociedade. Trata-se de um acontecimento incomum na história, dado que, no passado, epidemias análogas acontecerem em um cenário de muito menor integração entre países e pessoas, divisão do trabalho e densidade populacional.

Segundo informações do departamento da British Broadcasting Corporation (MAGENTA, 2021), é plausível declarar que em 31 de março de 2021, o Brasil concentrou 1/3 das mortes diárias por covid no mundo, ainda que possuindo 3% da população mundial. Ademais, morreram mais pessoas no mês de março de 2021 no Brasil do que

durante a pandemia em 109 países, uma totalidade 1,6 bilhão de habitantes. Neste mesmo tempo houve informações oficiais de hospitais brasileiros, que igualmente apontam que o número de óbitos por Covid-19 já podia ter ultrapassado de 443 mil, quase 120 mil a mais que as estatísticas divulgadas pelo governo Bolsonaro. Aponta ainda que morrem cerca de 4 mil pessoas por dia no país.

Evidenciando esses números para um cenário Estadual do Tocantins no dia 30 de outubro de 2021, pode-se identificar um total de 228.680 casos confirmados de COVID-19, 918 ativos e 3877 óbitos (CIEVS, 2021).

Conforme o Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS) na cidade de Araguaína - TO (2021), no dia 29 de outubro de 2021 o número de casos ativos é igual a um valor de 37.628, já os óbitos equivalem a 541.

Desde 2002 houve três novos coronavírus com elevada taxa de mortalidade e potencial para causar o surto em questão: o Sars-CoV em 2002, o Mers-CoV em 2012 e agora o Covid-19. De maneira geral, acredita-se que o morcego seja a base de todos esses “saltos” entre espécies, o que normalmente são associados a um animal intermediário. Na época do Sars, em 2002, foi a civeta que provocou a transição entre o morcego e o ser humano. Em 2012, dez anos depois, foi um dromedário o responsável pela transmissão do Mers. Agora o morcego é suspeito ser a origem do “salto” de 2019, mas ainda não sabemos que animal funcionou como hospedeiro intermediário até chegar ao homem (PORTELA, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (2020) menciona que os sinais/sintomas iniciais da doença lembram um quadro de gripe simples, mas modificam de pessoa para pessoa, e pode se manifestar brandamente, como uma pneumonia, pneumonia grave e SRAG. A maioria das pessoas contaminadas apresenta a forma leve da doença, com alguns sintomas como mal-estar, febre, fadiga, tosse, dispneia leve, anorexia, dor de garganta, dor no corpo, dor de cabeça ou congestão nasal, sendo que algumas também podem apresentar diarreia, náusea e vômito. Pessoas idosas e imunossuprimidas podem apresentar forma atípica e com rápido agravamento, ocasionando a morte.

Mesmo que novas rotinas foram construídas e outras mantidas, não saímos imunes desta pandemia. Precisamos ter consciência de seus impactos para construirmos nosso posicionamento e fortalecimento humano social frente aos desafios que se colocam (PUCRS, 2020).

A situação de crise no cenário mundial, instaurada pela COVID-19, exigiu das instituições de ensino rápidas modificações na forma de ensinar tanto na graduação quanto na pós-graduação, bem como o cancelamento das aulas em alguns cenários. Os professores e gestores assumiram a tarefa de garantir, além da qualidade na formação, estratégias para que os estudantes atendam aos requisitos desta, reconhecendo a pressão enfrentada pelos serviços de enfermagem na busca por profissionais competentes para assumir os diversos papéis exercidos pelo enfermeiro (JACKSON D, et.al, 2020).

Diante deste fato e da pandemia vigente, surge a preocupante formação do perfil do enfermeiro, com o objetivo em atender às reivindicações sociais, superando abordagens tradicionais de ensino, apontando mudanças de paradigmas e rompendo com práticas e crenças que podem dificultar a realização de mudanças (RODRIGUES, et al., 2020).

Segundo o MS as fragilidades que podem afetar a formação em enfermagem dizem respeito principalmente ao âmbito das atividades práticas e estágios remotos. A graduação em Enfermagem requer o estabelecimento de vínculos de confiança, permitindo cuidados e orientações em cenários reais de prática. “Na arte e na ciência do cuidado”, a enfermagem combina conhecimentos técnicos, científicos e humanísticos necessários à potencialização da sensibilidade para lidar com as fragilidades e necessidades humanas (LIRA et al., 2020).

As sequelas da pandemia do novo coronavírus têm afetado de forma drástica a educação em todo o país. Portanto ouve a necessidade da suspensão de aulas para evitar aglomeração e tentar conter a transmissão da doença, diversas instituições adotaram e encaram o desafio de manter a qualidade do ensino de forma a atender as necessidades dos acadêmicos (G1, 2020).

No Brasil, em março de 2020, foi publicada a portaria 343 do Ministério da Educação (MEC), a qual: “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus”. Essa portaria inicial vem com objetivo de orientar as atividades do ensino superior, permitindo, em caráter extraordinário, a mudança de aulas presenciais por ensinamentos que usem os meios tecnológicos (TORRES et al, 2020).

Em se tratando de universitários em geral, as pesquisas apontam que, no primeiro semestre letivo de 2020 os alunos estavam mais apreensivos e até mesmo depressivos, sem ligação da área estudada. Este fato foi afirmado pelo sedentarismo mais vigente, uso de dispositivos eletrônicos em maior parte do dia, o impedimento da socialização e o



exponencial aumento de notícias sobre os riscos relacionados a pandemia (PALÚ, SCHUTZ e MAYER, 2020).

Os estudantes tiveram que aprender a conviver agora com outros fatores de stress como o temor de serem infectados pelo vírus, a duração que a quarentena teria, como se daria o ano estudantes, insatisfação, afastamento, exclusão, propagação de mitos e informações falsas sobre a doença (MAIA e DIAS, 2020).

O ensino remoto usado na pandemia pode ser representado em dois estilos: o emergencial e o intencional. O termo Ensino Remoto Emergencial é utilizado há muito tempo nas situações de crises, catástrofes e configura-se como uma mudança temporária e volta ao normal quando a crise passar ou diminuir. O termo remoto é utilizado porque docente e discentes não podem ir para a sala de aula, e o emergencial em decorrência do tempo já que não houve planejamento e nem preparo para esse tipo de método. Destaca-se que no ensino remoto emergencial, continuam os mesmos professores, os estudantes e o número de estudantes, e o professor é quem cria e organiza suas aulas fazendo a intermediação via tecnologia com os estudantes (LIRA, et al, 2020).

Com a pandemia da COVID-19, notou-se uma fobia e um stress mental na coletividade. Diante desta situação, pesquisas feitas na China assinalaram uma perturbação psicológica instantânea na sociedade, ficando ressaltado o aumento de casos de ansiedade, inclusive de depressão. O que gerou todo esse problema foi o amplo aumento de casos suspeitos e comprovados em várias regiões do mundo, o que resultou no preocupante e inquietação pública em se contaminar. Notoriamente, a sensação de incerteza dessa doença, foi fomentada por várias informações equivocadas e sem fundamento, com interpretações falhas que acarretaram, em sua maior parte, uma preocupação coletiva (SILVA et al, 2020).

Barros et al., (2020) descrever que existem pesquisas que relatam que durante a quarentena as pessoas desenvolveram, em maior número de casos, distúrbios emocionais e psicológicos como a depressão, letargia, estresse e estresse pós-traumático, irritabilidade, insônia, dentre outros. Citam também que a propagação de informações sem fundamento e falsas, informações alarmantes, além de notícias sobre a escassez de alimentos, falta de insumos pra este e outros problemas de saúde e a crise financeira, foram ao mesmo tempo precursores do aumento de transtornos psicológicos, onde os mesmos autores identificaram como a “pandemia do medo” ou a “coronafobia”.

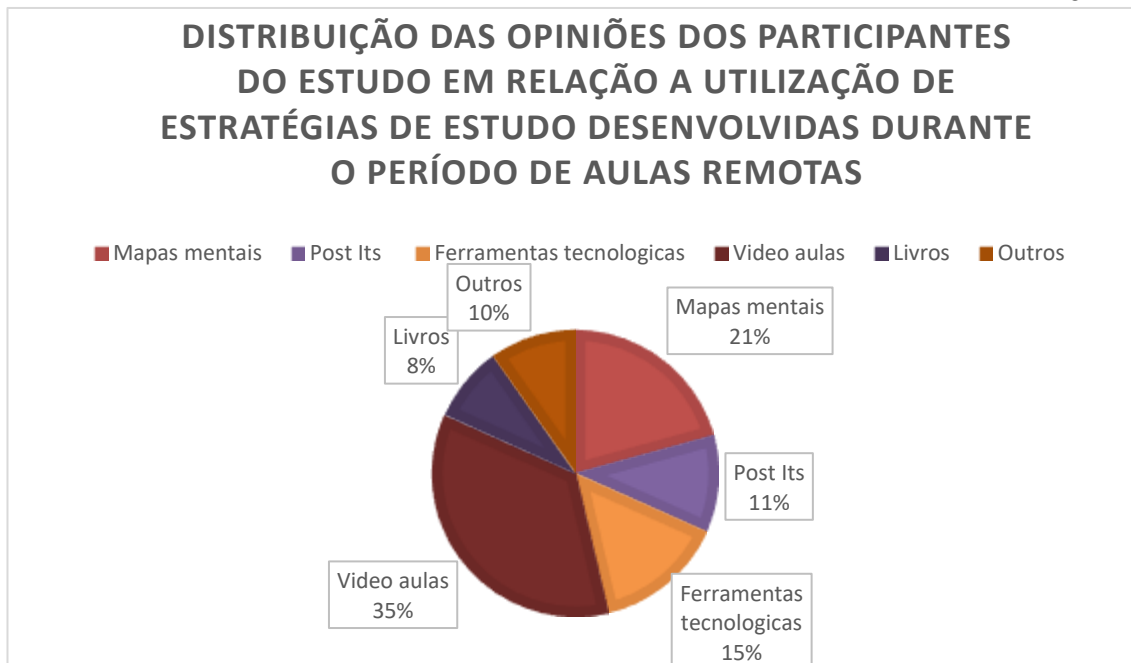
O mundo contemporâneo vem sendo afetado radicalmente pela pandemia da Covid-19, pois a maneira de viver e conviver, com os limites de distanciamento, podem causar resultados negativos na reorganização das pessoas, seja por alegações de convívio, financeiras ou até mesmo de ordem familiar. Perante esta situação, a perseverança em manter hábitos de vida saudável é bastante significativa para manter, ou melhor, o sistema de defesa do indivíduo, e de atingir de positivamente a saúde geral (TAVARES, 2020).

## RESULTADOS

Os dados coletados através do questionário foram analisados mediante o método científico de análise textual conhecido como Análise de Conteúdo, o qual tem como objetivos analisar as características das mensagens para diferentes sujeitos, o contexto ou significado social e as condições que induzem ou produzem as mensagens. Eles foram transcritos e depois realizada uma leitura flutuante para se ter contato com os documentos a analisar. Os dados foram organizados, e assim, definidas as unidades de registro e de contexto, de onde surgiram as análises apresentadas a seguir em tabelas, quadros e discussões.

**Gráfico 01** - Distribuição das opiniões dos participantes do estudo em relação a utilização de estratégias de estudo desenvolvidas durante o período de aulas remotas.

**N:82**



**Fonte:** Questionário via “Google Forms” elaborado pelas autoras. Setembro de 2021.

A análise dos dados do Gráfico 01 revela as respostas mais frequentes em relação as principais estratégias de estudo desenvolvidas durante o período de aulas remotas, liderando o ranking as vídeo aulas (oferecidas em plataformas) totalizam 90,6% das respostas, os mapas mentais 53,1% e ferramentas tecnológicas (Canva e PowerPoint) 37,1%.

Para Thompson (1998) o uso dos meios de comunicação transforma a organização espacial e temporal da vida social, criando novas formas de ação e interação, e novas maneiras de exercer o poder que não está mais ligado ao compartilhamento local comum.

Em uma dessas experiências, Maria Isabel Orofino (2005) relata o uso do vídeo em sala de aula numa escola da rede pública de Florianópolis com uma metodologia participativa. A produção de um vídeo educativo é descrita em todas as suas fases, desde a escolha do tema gerador do vídeo, o convívio com os alunos e com a comunidade até o resultado final.

Em tempo de isolamento social, a tecnologia é uma aliada, ela pode ser uma ferramenta importante no estabelecer se vínculos ou na manutenção deles, uma vez que estes são essenciais para a preservação da saúde mental do sujeito, e, ressaltando que o vínculo terapêutico também pode ser mantido, ampliando espaços

de escuta do sujeito sobre suas queixas e oportunizando momentos de autocuidado, relacionamentos que são mentidos, mesmo em tempo de isolamento. O relacionamento pode ser preservado através de ligações, mensagens de texto, chamadas de vídeo, dentre outros meios de comunicação existentes. Vale ressaltar que o convívio social é imprescindível para a saúde mental, por isto faz-se necessária à utilização das plataformas como possibilidades de encontros com familiares, amigos e pessoas, sendo necessário que se crie “pontos virtuais de encontro” para ampliação e manutenção de vínculos afetivos. Portanto, expor os sentimentos e pensamentos com um amigo é uma prática significativa na conquista de uma psique saudável. Uma vez que estes laços têm suma importância para manter nossa Saúde Mental (DOS SANTOS, 2020).

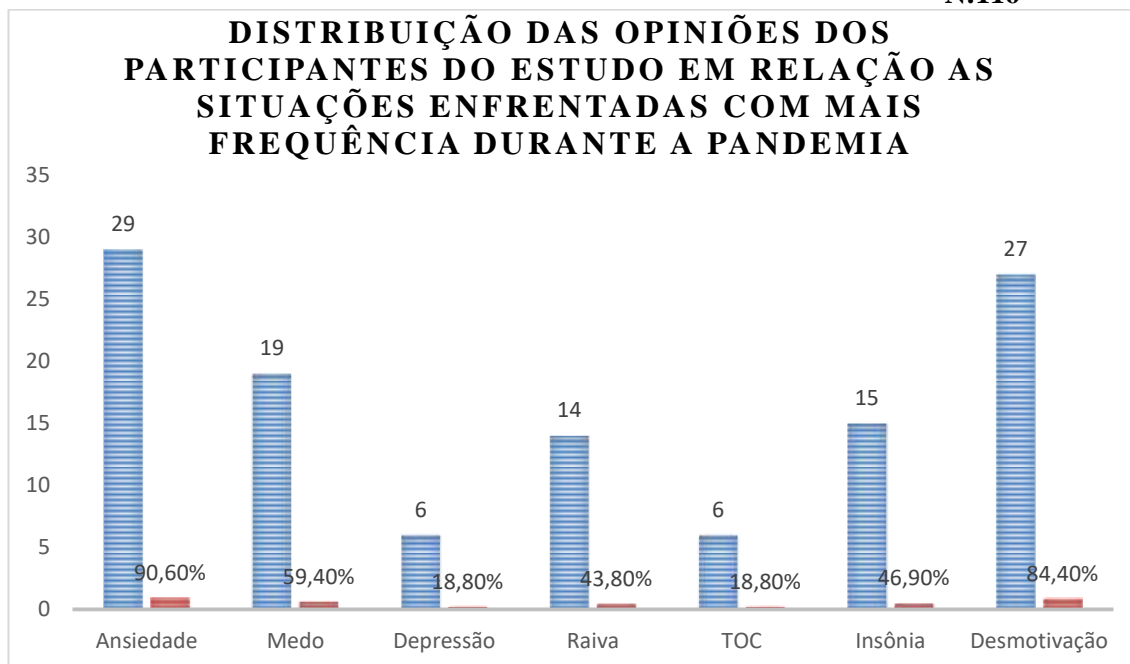
Os mapas mentais, de acordo com o autor, devem ser desenhados no formato de um neurônio para estimular o cérebro a trabalhar com maior rapidez e eficiência (BUZAN, 2009).

De acordo com MORREIRA (2011) os mapas podem estar relacionados à questão das representações mentais externas e sob a óptica de Johnson-Laird elas podem ser divididas em internas e externas, sua teoria está baseada na ideia de modelo mental.

Além disso, ONTORIA, et., al (2006) salientam que os mapas mentais se apresentam como um instrumento que pode contribuir para aumentar a capacidade de aprendizado dos estudantes.

**Gráfico 02** - Distribuição das opiniões dos participantes do estudo em relação às situações enfrentadas com mais frequência durante a pandemia.

N:116



**Fonte:** Questionário via “Google Forms”, elaborado pelas autoras. Setembro de 2021.

De acordo com o descrito no Gráfico 02, sobre as situações enfrentadas pelos acadêmicos com mais frequência durante a pandemia é possível observar que as vertentes com maior índice são ansiedade 90,6%, desmotivação 84,4% e medo 59,4%.

Junior et al. (2020) descreve que muitos sentimentos são manifestados durante a vivência de uma pandemia, as incertezas e o medo vão desencadeando demais emoções que em maioria são negativas. Traçar planos que minimizem o fluxo exacerbado desses sentimentos faz parte do processo de educação em saúde, ferramenta da Enfermagem, e que deve ser utilizada e desenvolvida pelos discentes. O momento exige que todas as áreas da sociedade criem alternativas para driblar os impactos negativos.

A ansiedade se caracteriza como uma emoção própria da vivência humana, sendo considerada uma reação natural e fundamental à autopreservação, mesmo gerando sensações de apreensão e alterações físicas desagradáveis (ALVES et al., 2020)

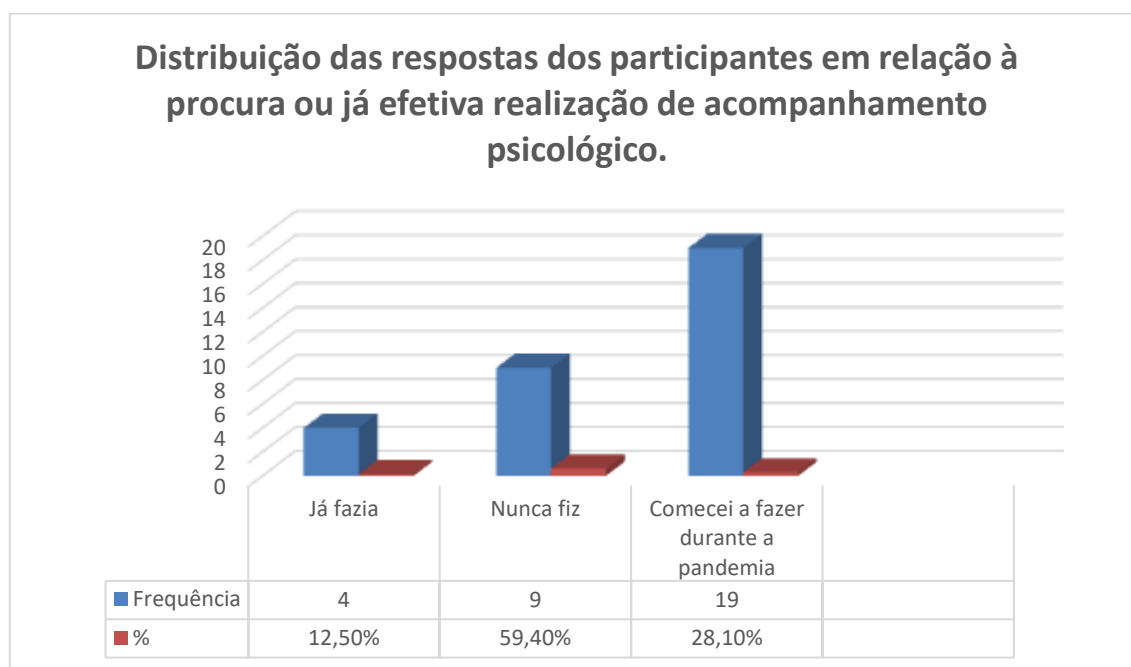
Quando se trata de estudantes da graduação em geral, as pesquisas sugerem que, no primeiro semestre letivo de 2020, eles apresentaram-se mais ansiosos e depressivos, independentemente da área de atuação. E isso é explicado pelo aumento do sedentarismo, do uso de dispositivos eletrônicos, pela interrupção da socialização e pelo crescimento

exponencial de notícias com maior percepção de riscos relacionados à pandemia (KHAY et al., 2020).

Segundo Ribeiro et al. (2020), sentimentos como medo, ansiedade e tristeza são compreendidos como normais em momentos de pandemia, deve-se atentar ao limiar desta normalidade, e quando exceder o trabalho dos profissionais da saúde em tempos de pandemia é importante a procura de auxílio para manter o equilíbrio da saúde mental.

Segundo Hunckins et al. (2020) entender as implicações comportamentais, de saúde mental e a prevalência da depressão e da ansiedade são fundamentais para fornecer dados que sustentem ações pelas políticas públicas, bem como, para garantir o preparo dos governos em futuras pandemias.

**Gráfico 03** - Distribuição das respostas dos participantes em relação à procura ou já efetiva realização de acompanhamento psicológico.



**Fonte:** Questionário via “Google Forms”, elaborado pelas autoras. Setembro de 2021.

O gráfico 03, evidencia em porcentagens a resposta dos acadêmicos em relação a procura por atendimento psicológico durante a pandemia. É notável que 59,4% dos entrevistados nunca fizeram acompanhamento, já 28,1% buscaram acolhimento durante a pandemia.

Um dos primeiros impactos conhecidos da pandemia de COVID-19 consiste no aumento de questões relativas à saúde mental da população (BEZERRA, 2020).



A importância da saúde mental é reconhecida por todas as ciências ao redor do mundo. A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS, 2000) afirma que o conceito de saúde vai além da mera ausência de doenças. No entanto, só é possível ter saúde quando há completo bem-estar físico, mental e social, numa visão integral do ser humano enquanto um ser holístico.

Isolar-se da rotina, dos colegas e do lazer são mudanças às quais fomos submetidos com o surto da Covid-19. Pode-se afirmar que tais atitudes são extremamente delicadas para os seres humanos que, desde o princípio, naturalmente depende da correlação com outras pessoas. Nesse sentido, lidar com o isolamento é uma situação exorbitantemente desagradável para a sociedade evoluída, movida pelo desenvolvimento tecnológico do século XXI (BIERNATH, 2020).

O ano acadêmico tem se apresentado como importante variável a ser ponderada na análise da saúde mental dos estudantes universitários. Nessa linha de análise, os primeiros anos da graduação têm sido reportados como detentores das maiores taxas de prevalência de sintomas depressivos e/ou ansiosos. (RUSH & REISBIG, 2012).

Viana e Andrade (2012) propõem ainda que a maneira mais eficaz de prevenir a progressão de transtornos psiquiátricos primários e a ocorrência tardia de condições comórbidas seria direcionar a saúde pública para estratégias de prevenção que foquem na identificação e intervenção precoces de risco, uma vez que os indivíduos mais novos apresentaram as maiores taxas de prevalência para diversos transtornos psiquiátricos. Nessa perspectiva, o mais importante nesse momento de pandemia vivenciado, é a presença constante de um profissional, mantendo a frequência na psicoterapia (PLAINE, 2020). Contudo, é válido ressaltar que o atendimento psicológico vai além das paredes de um consultório, ele atende o que chamamos de um cuidado ampliado, que vem ao encontro das pontuações da Reforma Psiquiátrica.

## CONCLUSÃO

Pode-se verificar sobre a temática que envolve a presente pesquisa que tem como intuito verificar de forma clara e objetiva quais impactos os acadêmicos de enfermagem de uma instituição privada em Araguaína-TO, tiveram em decorrência da pandemia do COVID-19. Os universitários que passaram por esse período pandêmico podem

desenvolver algum problema psíquico devido ao nível de ansiedade elevado, além de várias incertezas, na qual se sentem vulneráveis pela sua exposição ao vírus.

Os acadêmicos de enfermagem que foram entrevistados durante essa pesquisa serão posteriormente os próximos enfermeiros atuantes nos centros de saúde, além da investigação trazer os impactos decorrentes da pandemia, a mesma pontua a importância de atrelar o acompanhamento psicológico aos acadêmicos.

O intuito deste estudo foi evidenciar os impactos da pandemia do COVID-19 na vida acadêmica dos alunos de enfermagem no ano de 2021 em Araguaína-TO, visto que os objetivos instituídos foram alcançados.

As autoras relatam que as informações que se apresentam nesta pesquisa tornam-se importante para reflexões acerca dos impactos que decorreram a partir da pandemia do COVID-19, visto o que o cenário pandêmico foi responsável por desencadear sentimentos e situações antes não experimentadas pelos acadêmicos, porém ainda durante a pesquisa elencamos estratégias plausíveis para amenizar esses impactos, como o apoio psicológico aos acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

ABRANET – **Associação Brasileira de Internet**. 2021. Disponível em: [https://www.abranet.org.br/Noticias/IBGE%3A-40-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-Internet-3345.html?UserActiveTemplate=site#.YYqmoi\\_5Tq0](https://www.abranet.org.br/Noticias/IBGE%3A-40-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-Internet-3345.html?UserActiveTemplate=site#.YYqmoi_5Tq0). Acesso em: 05 de jul. 2021.

ALMEIDA, I. M. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de pandemia e respostas a pandemia. **Depto de Saúde Pública da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.140> . Acessado em 18 de maio de 2021.

ALVES, TCdTF. **Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde**. Revista de Medicina. 2015;93(3):101-5. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v93i3p101-105>. Acesso em: 28 de outubro de 2021.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, p. e2020427, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>. Acessado em 22 de maio de 2021.

BEZERRA, ACV, SILVA CEM da, SOARES FRG, SILVA JAM da. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19**. **Ciênc Saúde Coletiva**[Internet]. 2020;25(1):2411-2421. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>. Acesso em: 28 de outubro de 2021.

**Raiane Aguiar da Silva LEAL; Wislla Kiara Silva Santos ARAUJO; Karina Maria Mesquita da SILVA; Margarida do Socorro Silva ARAUJO; Miguel Emilio Sarmiento GENER. O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA VIDA ACADÊMICA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM NO ANO DE 2021 EM ARAGUAÍNA – TO. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2022. FLUXO CONTÍNUO. Ed. 35. V. 1. Págs. 394-409. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).**

BIERNATH, André. **A epidemia oculta: saúde mental na era da Covid-19.** Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/a-epidemia-oculta-saude-mental-na-era-da-covid-19/> Acesso em: 28 outob

BRASIL. **Instituto Butantan**, 2021. Disponível em: <https://vacinacovid.butantan.gov.br/>. Acessado em: 15 de maio de 2021.

BRASIL. **Ministério da Saude**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/perguntas-e-respostas/covid-19/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 08 de jun de 2021.

BUZAN, T. **Mapas mentais**. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1273/944> . Acesso em: 12 de outubro de 2021.

CIEVS - Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.to.gov.br/saude/cievs-centro-de-informacoes-estrategicas-de-vigilancia-em-saude/11oioi7wsuqn>. Acesso em: 02 de ago. 2021

DOS SANTOS, Mariana Fernandes Ramos; DE FREITAS OLIVEIRA, Maria Eduarda. Saúde Mental Em Tempos De Covid-19: A Importância Do Atendimento Psicológico Remoto. **Revista Transformar**. v. 14, n. 2, p. 76-90, 2020. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/378>. Acesso em: 28 de outubro de 2021.

G1. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/27/universidades-publicas-suspendem-aulas-virtuais-em-meio-ao-coronavirus-particulares-se-mobilizam-contra-reducao-de-mensalidades.ghtml>. Acesso em: 04 de mar. 2021.

JÚNIOR, Adilson Mendes et al. **Percepção de acadêmicos de Enfermagem sobre educação em saúde na perspectiva da qualificação do cuidado**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 1, p. e1964-e1964, 2020.

KHAN K.S.; MAMUN M.A.; GRIFFITHS M. D.; ULLAH I. **O Impacto da Saúde Mental da Pandemia COVID-19 em diferentes coortes. I Int J Environ Res Saúde Pública**. 2020; 1(1): 1-7. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016%2Fj.jopan.2021.04.014>. Acesso em: 27 de outubro de 2021.

LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho et al. **Educação em enfermagem: desafiose perspectivas em tempos da pandemia COVID-19**. Rev. Bras. Enferm. Brasília ,v. 73, supl. 2, e20200683, 2020 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>. Acessado em 25 de abril de 2021.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto do COVID-19**. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas , v. 37, e200067, 2020 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067> . Acessado em: 25 de abril de 2021.

MCINTOSH, Kenneth . **COVID-19: Epidemiology, virology, and prevention**. 2021. Disponível em: <https://www.wolterskluwer.com/en/solutions/uptodate/policies-legal/editorial-policy>. Acesso em: 08 de ago. de 2021.

MOREIRA, A. M. **Teoria de aprendizagem**. 2ª. ed. São Paulo: EPU, 2011. Disponível em:

**Raiane Aguiar da Silva LEAL; Wislla Kiara Silva Santos ARAUJO; Karina Maria Mesquita da SILVA; Margarida do Socorro Silva ARAUJO; Miguel Emilio Sarmiento GENER. O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA VIDA ACADÊMICA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM NO ANO DE 2021 EM ARAGUAÍNA – TO. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2022. FLUXO CONTÍNUO. Ed. 35. V. 1. Págs. 394-409. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdadefacit.edu.br).**

<https://revistas.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1273/944>. Acesso em 12 de outubro de 2021.

NEGRI, Fernanda de, et al. **Ciência e Tecnologia frente à pandemia. 2020**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/182-corona#:~:text=Trata%2Dse%20de%20um%20evento,do%20trabalho%20e%20densidade%20populacional>. Acesso em: 03 de mar. 2021.

NOTARI, Alessio; TORRIERE, Giorgio. **COVID-19 transmission risk factors**. medRxiv. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1101/2020.05.08.20095083>; this version posted May 17, 2021. Acesso em: 28 de jul. de 2021.

ONTORIA, A. P.; LUQUE, A.; GOMEZ, J.P.R. **Aprender com os mapas mentais: uma estratégia para pensar e estudar**. 2. ed. São Paulo: Editora Madras, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1273/944>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.

PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Desafios Da Educação Em Tempos De Pandemia**. Editora Ilustração Cruz Alta – Brasil. 2020

PORTELA, Estevão. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-infectologista-estevao-portela-fala-sobre-medidas-preventivas-e-aspectos-clinicos#:~:text=O%20novo%20coronav%20C3%ADrus%20nomeado%20pela,capazes%20de%20infectar%20seres%20humanos>. Acesso em: 05 de jun. de 2021.

PUCRS. **Equipe Multidisciplinar do Núcleo de Apoio Psicossocial**. 2020. Disponível em: <https://www.pucrs.br/direito-prov/impactos-da-pandemia-nos-cuidados-com-a-vida-dos-estudantes-universitarios/>. Acesso em 10 de out. 2021.

RODRIGUES, Bráulio Brandão et al. **Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19**. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 44, supl. 1, e149, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1>. Acessado em 25 de abril de 2021.

SCHUELER, Paulo. **O que é uma pandemia**. Fiocruz. 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 10. de ago. 2021

SILVA, Brunno Santos De Freitas, et al. **"Prática Pedagógica Híbrida no Ensino Superior em Tempos de Pandemia por Sars-Cov-2: Análise Crítica da Literatura."** *Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes 2.1* (2020). Disponível em: [prática Pedagógica Híbrida No Ensino Superior Em Tempos De Pandemia Por Sars-Cov-2: Análise Crítica Da Literatura | Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes \(unievangelica.edu.br\)](https://www.unievangelica.edu.br). Acessado em: 28 de abril de 2021.

THOMPSON, J. B. **A Mídia e a Modernidade: Uma teoria social da mídia**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/151/nelito\\_jose\\_kamers.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/151/nelito_jose_kamers.pdf). Acesso em: 12 de outubro de 2021.

TORRES, Ana Catarina Moura et al. **Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. 2020**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.640>. Acessado em: 25 de abr. de 2021.

**Raiane Aguiar da Silva LEAL; Wislla Kiara Silva Santos ARAUJO; Karina Maria Mesquita da SILVA; Margarida do Socorro Silva ARAUJO; Miguel Emilio Sarmiento GENER. O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA VIDA ACADÊMICA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM NO ANO DE 2021 EM ARAGUAÍNA – TO. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2022. FLUXO CONTÍNUO. Ed. 35. V. 1. Págs. 394-409. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).**